



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSOR E ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLOGICAS

ROCHA, Jamira Dias ¹; SILVA, Flavia Damacena Sousa²

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus Iporá

jamiradias@gmail.com

RESUMO

A construção da aprendizagem de ser professor é construída ao longo da formação inicial na graduação e também durante todo seu tempo de atuação docente, refletindo e vivenciando a prática da sala de aula. A ênfase na aprendizagem traz para os professores a tarefa de ajudar o aluno a aprender, de internalizar uma postura questionadora, crítica e permanentemente aberta às mudanças culturais, científicas e tecnológicas. Desta forma este artigo objetivou verificar e confrontar a visão de um aluno e um professor do ES sobre a avaliação da aprendizagem, por meio de entrevista semi-estruturada, levando em consideração aspectos como a função da avaliação, métodos avaliativos e concepções sobre avaliação. Pensando em obter conhecimentos a respeito de avaliação da aprendizagem segundo a ótica de professores e alunos no ES, essa pesquisa foi realizada com um professor e um acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás Campus Iporá. Entrevistou-se os dois sujeitos da pesquisa, que não serão identificados, gravando suas respostas pelo aparelho de celular. Os resultados permitem aos professores refletirem sobre as práticas pedagógicas; relacionamento com os alunos; planejamento das aulas; técnicas e instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos e metodologias de ensino. A avaliação ainda é uma das grandes dificuldades dentro do processo educacional, tendo em vista as concepções e práticas equivocadas, que mais medem quantitativamente do que auxiliam o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento da prática do professor.

Palavras chave : Aprendizagem, Avaliação e Educação.

INTRODUÇÃO

A educação é marcada por concepções e práticas tanto de professores quanto de alunos. É na sala de aula, no dia a dia, que percebe-se a realização daquilo que acredita-



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

se ser o melhor para promover a aprendizagem. O professor, neste caso, detém a autoridade de pensar, planejar e fazer acontecer o processo de ensino, que objetiva a aprendizagem do aluno. Para saber se o processo alcançou seu objetivo e para conhecer detalhes desse processo, temos a avaliação da aprendizagem.

A construção da aprendizagem de ser professor é construída ao longo da formação inicial na graduação e também durante todo seu tempo de atuação docente, refletindo e vivenciando a prática da sala de aula. Entretanto durante sua formação, o professor já carrega consigo, concepções do que é ser professor. É uma conquista social, compartilhada, que envolve trocas e representações. Com essa postura, o professor está produzindo sua professoralidade, o que implica não só em dominar conhecimentos, saberes, fazeres de determinado campo, mas também na sensibilidade em termos de atitudes e valores que levem em conta os saberes da experiência. Esta, contudo, precisa ser entendida a partir de uma ótica de reflexão sistemática na qual o foco está nas relações interpessoais, componente intrínseco ao processo de ensinar, aprender, formar-se e, conseqüentemente, desenvolver-se profissionalmente (BOLZAN e ISAIA, 2010).

A ênfase na aprendizagem traz para os professores a tarefa de ajudar o aluno a aprender, de internalizar uma postura questionadora, crítica e permanentemente aberta às mudanças culturais, científicas e tecnológicas. No entanto, sabe-se que envolver os alunos em suas aprendizagens e administrar a progressão das aprendizagens não é tarefa fácil, porque exige observação e avaliação dos alunos em situações diferenciadas e um balanço periódico sobre os avanços ou dificuldades evidenciados (SCHERER, 2009).

É exigida do docente a aprendizagem e a busca incessante pelo aprimoramento e pela profissionalização. Falando especificamente da docência universitária e considerando o atual cenário da expansão da educação superior, cabe uma reflexão sobre a forma como é concebida a aula universitária. Tendo em vista que a expansão da Educação Superior ocorrida nas últimas duas décadas tem no ensino sua principal característica, precisamos compreender de que forma tem sido pensada a docência e de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

que forma ela pode ser melhorada. Dito de outro modo, de que maneira é possível inovar na docência universitária sem cair na cilada de que uma aula inovadora é aquela que se utiliza sofisticados aparatos tecnológicos (FÁVERO E MARQUES, 2012).

Morés (2013), destaca que a universidade passa a assumir neste contexto um novo papel, devendo catalisar redes de conhecimento e pesquisa, sistematizando e disseminando, entre todos os segmentos da sociedade, os benefícios do desenvolvimento científico e tecnológico, em busca de proposições que atendam às necessidades dos novos tempos e dos novos cenários. E nesse desafio se apresenta a necessidade de buscar novos referenciais e práticas que atendam aos espaços e tempos diferentes, submetidos, também, a contextos diferentes.

O exercício da docência na Educação Superior é uma atividade complexa que exige uma gama de saberes e esses vão muito além dos conhecimentos específicos da área de atuação do docente. Cada vez mais, as demandas internas e externas da instituição exigem dos docentes a apropriação de novos saberes e a aquisição de novas competências para saber lidar e agir diante das situações iminentes do cotidiano docente (SANTOS E FIGHERA, 2012).

'Diante disso, o professor do Ensino Superior (ES) é desafiado constantemente a lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia atual, a pressão diante das avaliações externas promovidas pelo governo e pelas agências de fomento, desafio de equacionar o binômio qualidade/quantidade no ensino, um público de estudantes cada vez heterogêneo que está o adentrando ao ES são alguns exemplos dessas demandas (SANTOS E FIGHERA, 2012).

Dentre os saberes e práticas necessárias para a atuação de qualquer docente, mas neste caso especificamente, do ES, está a avaliação da aprendizagem. Não há como separar avaliação, de ensino, não há como pensar avaliação de alunos sem que se tenha claro o papel da educação na vida das pessoas. A estrutura e a dinâmica das escolas, com vistas à formação de pessoas, de cidadãos, deveriam mostrar-se como uma



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

orquestra, a fim de apresentar no final do concerto, pelo menos até certo ponto, uma obra harmônica e com sentido. Cada instrumento com seu papel, cada disciplina com seus objetivos integrados e harmonizados no conjunto, em função de metas mais amplas a atingir. (GATTI, 2003).

A palavra avaliar vem do latim a+valare, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo; assim, avaliar é atribuir juízo de valor sobre uma ação ou uma matéria. Em se tratando de avaliar o processo de ensino e aprendizagem, o seu significado tem sido pautado pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o significado de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Entendimento é contrário a outro momento paradigmático da educação que entende a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo, ligado à formação dos educandos, capaz de reestruturar conhecimentos sedimentados (GONÇALVES E LARCHE, 2012).

As concepções sobre avaliação percebidas até o momento revelaram que esse processo, para alguns é uma forma de acompanhar a aprendizagem do aluno, para outros um instrumento de poder. Ainda quanto à avaliação observou-se que alguns professores não têm preocupação em fazer uma real investigação sobre as aprendizagens construídas ou conhecimentos assimilados (SCHERER, 2009).

Para ter sentido, a avaliação em sala de aula deve ser bem fundamentada quanto a uma filosofia de ensino que o professor espouse. A partir dessa premissa, o professor pode acumular dados sobre alguns tipos de atividades, provas, questões ou itens ao longo do seu trabalho, criando um acervo de referência para suas atividades de avaliação dentro de seu processo de ensino. É de todo importante que o professor possa criar, e verificar no uso, atividades diversas que ensejem avaliação de processos de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes, de formas de estudo e trabalho, individual ou coletivamente, para utilizar no decorrer de suas aulas. Todo este trabalho de acumulação e tratamento progressivo de dados sobre meios avaliativos para sala de aula exige dele um certo tempo de dedicação, que pode ser maximizado e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

socializado se a escola dispuser de um horário compartilhado de trabalho entre os docentes, no qual essa questão seja trabalhada (.GATTI, 2003)

Considerando que a avaliação formativa/mediadora não tem como objetivo classificar ou selecionar e fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam quanto for preciso para que se continue a aprender. Este enfoque tem um princípio fundamental: deve-se avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial (avaliar para conhecer melhor o aluno e ensinar melhor) e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático). Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino (SILVA E SILVA, 2008).

Existem alguns equívocos quando fala-se em avaliação da aprendizagem, pois segundo Luckesi (1999), o que realmente é praticado na maioria das vezes pelos docentes é a pedagogia do exame, com designação de avaliação. Entretanto, as experiências de avaliação são parte importante do currículo, não só na educação superior como nos demais níveis educacionais. É possível afirmar que tais experiências avaliativas são formativas sob diversos aspectos. Elas podem influenciar o modo como os estudantes planejam e utilizam o tempo dos estudos, atribuem prioridade e significado às diversas tarefas acadêmicas, e, de modo amplo, como eles se desenvolvem academicamente. Além disso, quando expostos à cultura avaliativa de determinado curso, e, portanto, sujeitos às rotinas, prioridades e conhecimentos atrelados a determinadas formas de avaliação, os estudantes tendem a desenvolver atitudes e práticas em relação à aprendizagem (GARCIA). CONFERIR CITAÇÃO

Assim percebe-se que a avaliação tem relação com o eixo homem e sociedade. Para se atingir um nível mais profundo de conscientização, o professor precisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

reformular a sua prática, abrindo mão do uso autoritário da avaliação, rever a metodologia de trabalho em sala de aula, mudar sua postura diante dos resultados da avaliação e criando nova mentalidade junto aos alunos, colegas de trabalho e pais, pois a mudança de postura está ao seu alcance; é preciso desejar e se empenhar na transformação do que está aí através de uma nova prática (VASCONCELLOS, 2003).

Desta forma este artigo objetiva verificar e confrontar a visão de um aluno e um professor do ES sobre a avaliação da aprendizagem, por meio de entrevista semi-estruturada, levando em consideração aspectos como a função da avaliação, métodos avaliativos e concepções sobre avaliação.

METODOLOGIA

Pensando em obter conhecimentos a respeito de avaliação da aprendizagem segundo a ótica de professores e alunos no ES, essa pesquisa foi realizada com um professor e um acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás Campus Iporá.

De acordo com os aspectos apresentados, os procedimentos metodológicos que orientaram a presente pesquisa foram os da abordagem qualitativa (ALVES-MAZZOTTI, 2006). Segundo Neves (1996) costuma ser uma pesquisa direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; pois não busca enumerar ou medir eventos, visto que geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados.

Como sujeitos da pesquisa, tivemos uma professora atuante no Ensino Superior, modalidade Licenciatura em Ciências Biológicas e uma aluna cursando um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A entrevista semi-estruturada foi construída pela professora da disciplina de Orientação para a Prática de Ensino de Biologia e fez parte de uma atividade prática desta disciplina. Entrevistaram-se os dois sujeitos da pesquisa, que não serão identificados, gravando suas respostas pelo aparelho de celular. Segundo Manzini (2004) entende-se por entrevista semi-estruturada a direcionada por um roteiro



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas. Considerando a particularidade da função de aluno e de professor, algumas perguntas foram feitas a somente uma das partes.

Para Belei et. al., (2008) o uso de entrevistas é uma das opções mais frequentes e apresenta inúmeros caminhos e cuidados, devendo ser reconhecido como um método de qualidade para a coleta de dados. Por motivos éticos o nome dos entrevistados serão ocultados, sendo mencionados para melhor organização da seguinte forma: Professora X, Aluna Y e E referindo ao entrevistador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, questionou-se aos entrevistados o que entendiam por avaliação da aprendizagem. Segundo o aluna Y avaliação da aprendizagem é a forma pela qual o professor utiliza para verificar o rendimento do aluno, sendo o momento em que o professor vê se o aluno soube sistematizar o que foi ensinado. Ainda conforme o aluno, a avaliação neste contexto permite uma auto-avaliação sobre seu próprio rendimento no que diz respeito ao aprendizado.

Já o professora X relata que a avaliação é um momento essencial no ensino, por que a avaliação é a ferramenta que permite que o professor faça uma sondagem, tanto do que o aluno está aprendendo como da forma que ele está ensinando, se essa forma está adequada ou não, segundo ele este é o melhor momento para o professor ver o retorno daquilo que ele ministra em sala de aula e que se o aluno não tem o rendimento esperado não significa que a culpa seja toda do professor, mas de qualquer forma o professor pode sondar, onde estaria ocorrendo algum erro, o que pode ser melhorado.

Num primeiro momento, o professor define a avaliação centrada no desempenho do estudante, sendo um instrumento que permite ao professor entender se este assimilou o conteúdo ensinado. Essa é uma resposta que demonstra concepções errôneas que aos formandos carregam sobre avaliação, enxergada somente sobre o aspecto do rendimento escolar. Araujo () fala que concepção de avaliação é comumente relacionada a idéia de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

mensuração de mudanças do comportamento humano. Essa abordagem possibilita fortalecer a ênfase no aspecto quantitativo, gerando consequentemente uma medida. No entanto, a avaliação vai além da medida. Abrange também os aspectos qualitativos, que são muito mais difíceis de serem considerados tendo em vista que envolvem objetivos subjetivos, posturas, políticas e valores. As práticas de avaliação são definidas pelas concepções de mundo dos profissionais envolvidos no processo, ou seja a definição dos instrumentos de avaliação são determinadas pelas ideias e modelos da realidade do sistema em que o profissional atua.

Porém, observa-se também nas respostas do aluno e do professor, a concepção de avaliação como meio de observar seu próprio desempenho, enquanto sua função dentro do processo de ensino. Isso é bom, pois geralmente liga-se a avaliação tendo somente o foco na assimilação de conteúdo, sendo reduzida a um mero instrumento de controle do comportamento do aluno em relação aos conteúdos programáticos (GONÇALVES E LARCHE, 2012) e não levando em conta se seus resultados mostram problemas tanto no ensino praticado pelo professor, quanto no aluno como sujeito construtor de seu próprio conhecimento. Essa concepção vai de encontro com Pabis (2012) que diz que o professor talvez por desconhecimento do que seja a realidade ou pelas atribuições do dia a dia, não consegue aprender a verdadeira realidade do aluno, e isto acaba por inferir no processo de ensino aprendizagem

Em seguida, perguntamos sobre a função da avaliação da aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem. O aluno Y respondeu que a função da avaliação é fazer um levantamento dos conhecimentos obtidos através das aulas, já o professor X respondeu que para o aluno é um momento em que ele verifica se de fato ele assimilou o conteúdo de forma satisfatória, embora a avaliação seja subjetiva e para o professor seria uma forma de se auto avaliar, de saber se a metodologia utilizada para que a aprendizagem aconteça está de fato acontecendo. Mais uma vez percebe-se a visão do aluno da avaliação como mensuração de conhecimento obtido, e, do professor, a avaliação como meio de conhecer como anda o processo de ensino. Entende-se assim, que a visão do professor coincide com uma visão mais formativa da avaliação, pois esta se trata de um exercício mental que permite a análise do conhecimento. Esse objeto



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

deve ser a própria realidade daqueles que a fazem. Avaliar seria um processo de autoconhecimento e, também, o conhecimento da realidade e da relação dos sujeitos com essa realidade (BASSANI et al, 2009).

Sendo assim, vê-se a necessidade de repensar a formação dos licenciandos no sentido da avaliação, pois percebe-se por meio da resposta do aluno, que essa concepção não faz parte de seus conhecimentos e visão a respeito da avaliação.

Considerando que os instrumentos de ensino são ferramentas importantes no contexto das práticas avaliativas, foi perguntado para o aluno Y qual seria sua opinião sobre os procedimentos avaliativos utilizados pelos professores. Este, respondeu que os professores em sua maioria são bons avaliadores e utilizam de boas metodologias avaliativas tais como provas, mas também outros tipos de atividades das quais é possível obter uma boa avaliação sobre o conteúdo ministrado, porém, segundo ele existem as raras exceções que dificultam a qualidade do ensino bem como da avaliação. O aluno Y manifestou ter dificuldades com provas e afirmou que alguns professores só avaliam a partir de provas e que no ES deveriam ser adotados métodos como discussões, momento de integração com o colega, seminários, trabalhos escritos e não somente prova. Dessa forma é notável a insatisfação do aluno com a avaliação praticada por alguns professores.

As demandas da sociedade contemporânea requerem que a escola revise as práticas pedagógicas, dentre elas a avaliação, e tal revisão passa, necessariamente, pela reorganização dos conteúdos trabalhados, abandonando aqueles sem significação e elegendo um conjunto de temas que sejam relevantes para o aluno, no sentido de contribuir para o aumento da sua qualidade de vida e para ampliar as possibilidades dele interferir positivamente na comunidade da qual faz parte. Exigem, também, repensar as estratégias metodológicas visando à superação da aula verbalística, substituindo-a por práticas pedagógicas capazes de auxiliar a formação de um sujeito competente, apto a reconstruir conhecimentos e utilizá-los para qualificar a sua vida (BORGES, 2007).

Quando o professora X foi indagado a respeito de como avaliava, que



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

instrumentos utilizava e porque, esse manifestou-se como muito ortodoxa com relação às suas avaliações e confessa ver isto como uma falha, afirma que sua avaliação é basicamente quantitativa e a principal ferramenta que utilizada ainda é a prova escrita, mas que eventualmente usa provas orais, seminários, relatórios, mas o maior peso acabava ficando com as provas escritas e geralmente sem consulta, segundo o professor uma parte da avaliação deveria ser continua, porém acha este tipo de avaliação muito subjetivo, por isto apesar de ser feita ela não entra em forma de nota, pois ainda não encontrou uma forma de transformar em numero este tipo de avaliação qualitativa continua. O professora X diz que avalia assim por que o sistema ainda é muito quantitativo, tendo que ter pelo menos duas avaliações, existindo um consenso entre os professores de que umas das avaliações deve ser a prova escrita.

Indagado sobre as dificuldades em avaliar, professora X sua maior dificuldade em avaliar um aluno se dá em transformar questões técnicas em algo possível de ser interpretado pelo aluno, por que há uma dificuldade grande em todas as áreas, a interpretação de questões. A questão tem que ser de um nível técnico suficiente para ser capaz de avaliar o aluno e clara o suficiente que permita ao aluno a compreendê-la. O professora X diz ainda que uma das melhores formas de avaliar o desempenho do aluno além da prova escrita é a avaliação oral podendo esta ser muito satisfatória. Sendo mais em forma de conversa e menos formal, para deixar o aluno mais a vontade, sem o fator negativo da pressão.

Percebemos que esta resposta do professora X está em contraposição às suas concepções sobre o que é avaliação, conforme as respostas anteriores. Ou seja, sabe definir o que é avaliação, de maneira qualitativa, entretanto pratica uma avaliação quantitativa. Nota-se na resposta, o tecnicismo e a postura quantitativa em sua fala, muitos professores utilizam esse fator determinante do sistema como uma muleta ou nem se quer sabem na prática, qual é a real concepção de avaliação. O ponto positivo do entrevistado está em que ele sabe diferenciar o que é a avaliação e quais são seus instrumentos, é assustador a quantidade de pessoas que respondem essa mesma pergunta



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

citando apenas os instrumentos como um método de avaliar, como é notado na fala do aluno Y.

Os alunos também percebem as avaliações seletivas, o que evidencia a necessidade de avaliações que considerem os processos de desenvolvimento e aprendizagem, e não somente o resultado final (DEMO, 1991).

Quanto aos processos avaliativos, fica evidente que precisamos romper com a cultura da seletividade e da exclusão, atenuar posturas avaliativas classificatórias e evoluir para abordagens de ensino, de aprendizagem e de avaliação mais compatíveis com as necessidades dos alunos, procurando construir uma escola mais democrática e acessível a todos, comprometida com a transformação da realidade (PEREIRA e SOUZA, 2004; VASCONCELLOS, 2008).

CONCLUSÃO

Avaliação da aprendizagem está sempre presente nos assuntos educacionais, já que o processo avaliativo permite o aperfeiçoamento da gestão com foco na melhoria do processo. Os resultados permitem aos professores refletirem sobre as práticas pedagógicas; relacionamento com os alunos; planejamento das aulas; técnicas e instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos e metodologias de ensino. A avaliação ainda é uma das grandes dificuldades dentro do processo educacional, tendo em vista as concepções e práticas equivocadas, que mais medem quantitativamente do que auxiliam o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento da prática do professor.

Mesmo que o ambiente escolhido para a entrevista seja uma universidade de modalidade licenciatura e que é formadora de futuros docentes, a avaliação é um assunto vago e confuso e mal trabalhado e aplicado. O resultado dessa pesquisa mostrou que no ES não é diferente, tampouco na Licenciatura. Existe então um caminho a percorrer para mudanças de postura e de práticas dentro do processo avaliativo, tanto para professores quanto para alunos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Logo se necessita ainda de muito trabalho a ser feito, afinal apenas reformando a mente do docente que a mudança chegará ao alunado.

REFERENCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Usos e Abusos de Estudos de Caso**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129 p. 637-651, set./dez. 2006.
- ARAUJO, A. C. M. A avaliação do desempenho escolar como ferramenta de exclusão escolar. UNICAMP.
- BASSANI, P. B. S. & BERRAR, P. A. O Nó da Avaliação. In: **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, v.3, n.50, ano XIII, p.16-19, maio/julho. 2009.
- BELEI, R. A; PASCHOAL, S. R. G; NASCIMENTO, E. N; MATSUMOTO, P. H. V. R. **O uso de entrevista, observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa** Cadernos de Educação. Pelotas , 2008
- BORGES, R. M. R; LIMA, V. M. R. **Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 Nº 1, 2007.
- DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 1991.
- FÁVERO, A. A; MARQUES, M. **Aprender e ensinar na universidade: a docência na perspectiva da epistemologia da aprendizagem**. XI ANDEP SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- GARCIA, J. **Avaliação e aprendizagem na educação superior**.
- GODOY, A. S. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte**. Departamento de Didática, Rio Claro – SP, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9 ed. São Paulo : Cortez, 1999.
- MANZINI, E. J. **Entrevista: definição e classificação**. Unesp, 2004.
- MORÉS, A. **Educação superior e processos de ensino e aprendizagem em EaD: os casos UCS e UFRGS**. Conjectura: Filos. Educacional, V. 18, n. 1, p. 72-86, . Caxias do Sul jan./abr. 2013.
- NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa Características, Usos e Possibilidades**. Caderno De Pesquisas Em Administração, V.1, Nº 3, 2º Sem. São Paulo,1996.
- PABIS, N. A. Diagnóstico da realidade do aluno: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica. XI ANDEP SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

PEREIRA, L. C.; SOUZA, N. A. Concepção e prática de avaliação: um confronto necessário no ensino médio. Estudos em Avaliação Educacional. **Revista da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, 2004.

RAMPAZZO, C; SCHWINGEL, K; BASTIANI, S. C. **Qualidade da educação: organização e avaliação da educação nacional**. Eixo Temático: Estado e políticas públicas de educação Fonte de financiamento: Programa Observatório da Educação/CAPES.

SCHERER, E. A; MONTEIRO, D. M. S; HOSS, L. B; SCHNEIDER, N; BERSCH, M. E; MARTINS, S. N; GRASSI, M. H. **Aprendizagem e Avaliação no Ensino Médio e Superior: Concepções, Práticas e Perspectivas Sociais**. 10º Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009.

SILVA, L. G. M; SILVA, J. C. **Práticas avaliativas na escola pública atual: reflexões preliminares**. 1º Simpósio Nacional de Educação, X Semana Pedagógica. Cascavel/PR, 2008.

SOUZA, A. M. L. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos**. Revista Exitus • Volume 02 no 01. Jan./Jun. 2012.

VASCONCELLOS, Celso S. Vasconcellos. **Planejamento - Avaliação da aprendizagem: Práxis de mudança** – Por uma práxis transformadora, São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008.